



Frequência 105,1: de Rádio Cultura FM à Difusora Sul FM¹

SOUSA, Beatriz Karine Machado²

SILVA, Diego de Sousa³

SOUZA, Francisca Daniela dos Santos⁴

FERREIRA, Laís Pereira⁵

FERREIRA, Natalia Catherine Moura⁶

ARAÚJO, Welton Gomes⁷

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de⁸

Universidade Federal do Maranhão - Campus de Imperatriz/ Maranhão

Resumo: O presente artigo retrata a trajetória da frequência 105,1 FM iniciada com a Rádio Cultura FM; descreve, ainda, a atualidade dessa emissora. Esse estudo faz parte de uma pesquisa realizada para a disciplina Laboratório de Radiojornalismo da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST. Por motivos políticos, a frequência 105,1 passa por diversas transições, das quais a Rádio Cultura FM é extinta e junto com ela os seus princípios e objetivos. Por ter um viés educativo-pedagógico, a história da emissora permite relembrar os primórdios do rádio no Brasil com o cientista Edgar Roquette Pinto, através de instalações de radioescolas. A Rádio Cultura FM é fundada em 1988 no dia 14 de maio, ficando no ar até 1994; a partir desse ano, a concessão da emissora é repassada para o então governador Edison Lobão. Os resultados foram obtidos por meio de entrevistas, pesquisa bibliográfica e relatos orais do idealizador e também dos funcionários da Rádio Cultura FM. Eles relembraram valores, estrutura e curiosidades dessa emissora. Atualmente, a frequência 105,1 pertence à Difusora Sul FM, que contém nove programas dirigido por quatro locutores. A programação segue 24 horas por dia.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio educativa; Frequência 105,1 FM; Rádio Cultura FM; Rádio Difusora Sul FM.

-
- 1 Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Sonora, integrante do 3º Encontro Regional Nordeste de História da Mídia – Alcar Nordeste 2014.
 - 2 Acadêmica do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 2012.1 da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. Email: beatrizmachadoss@gmail.com.
 - 3 Acadêmico do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 2014.1 da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. E-mail: diego@dicamax.com.br.
 - 4 Acadêmica do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 2010.2 da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. E-mail: dhaniela_f@hotmail.com.
 - 5 Acadêmica do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 2012.1 da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. E-mail: laís.p.ferreira26@gmail.com.
 - 6 Acadêmica do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 2011.2 da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. E-mail: natti.13@hotmail.com.
 - 7 Acadêmico do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo 2011.1 da Universidade Federal do Maranhão – Campus Imperatriz. E-mail: weltongomesa@gmail.com.
 - 8 Orientadora do trabalho. Professora Substituta do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA-CCSST). Jornalista pela Universidade Federal do Maranhão; Licenciada em História pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Especialista em docência do Ensino Superior. e-mail: brito.n.c.r@hotmail.com.



1. Introdução

O rádio, assim como os demais meios de comunicação, é um espaço para a disseminação de informações à sociedade, e pode ser levado a todos os lugares. Além disso, cria uma relação de intimidade com seus ouvintes devido sua simplicidade. Esse meio de comunicação de massa é ouvido onde o receptor desejar: no carro, na rua, em casa, em dispositivos móveis, etc. As pessoas ouvem o rádio, interagem com o locutor e, ao mesmo tempo, podem realizar outras atividades. Assim, Barbosa (2009), em seus estudos sobre os gêneros radiofônicos, destaca o rádio como produtor de serviços para a comunidade, agindo como porta-voz e difusor de conhecimentos, e acrescenta que:

Desde sua gênese vem se firmando como um serviço de utilidade pública, o qual exerce uma comunicação que em muito contribui para a história da humanidade. Deixa como legado princípios como ação, atuação, transformação e mobilização (FILHO, 2009, p. 49).

O rádio surge no Brasil em 1922, época em que a população brasileira possuía altos índices de analfabetismo, o que dificultava o acesso à informação. As boas intenções de Edgard Roquette Pinto (considerado o pai do Rádio Brasileiro) não foram suficientes com a invenção da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (criada em 1923), por mais que tenha sido voltada para o cunho educativo. Neuberguer (2012) esclarece que o propósito não foi alcançado porque o rádio era elitizado em termos de programação e inatingível para a maioria da população devido ao preço dos receptores e a precariedade em sua estrutura física.

Apesar da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro não ter alcançado grande parte dos brasileiros da época, o modelo de rádio educativa foi o primeiro e ficou na história do país. Em sua programação tinham conferências literárias, música vocal e instrumental, informações científicas e artísticas para o enriquecimento da cultura. Com esse modelo, outros foram se desdobrando e, ao longo dos anos, foi possível criar novos gêneros radiofônicos que beneficiam muitas pessoas, sem exigir que estas sejam alfabetizadas. Em 1936, a rádio de Roquette Pinto foi doada para o governo brasileiro em função das dificuldades de manutenção e para “ceder o lugar ao mercantilismo dos primeiros empresários do setor” (FERRARETTO, 2008, p.31). Posteriormente, foi reestruturada



com o nome Rádio Ministério da Educação e Cultura (Rádio MEC), o que deu início ao Sistema de Radiodifusão Educativa, retornando ao objetivo de Roquette Pinto.

No município de Imperatriz, localizado a oeste do Maranhão, constituído ainda no século XIX, em 1852, pelo carmelita Frei Manuel Procópio do Coração de Maria, as primeiras experiências radiofônicas na cidade só surgem 108 anos depois de sua fundação, por meio do eletrotécnico Francisco Marques Ramos.

Em plena ditadura militar, o radiojornalismo é implantado na cidade em 28 de outubro de 1978, por meio da frequência AM com o nome Rádio Imperatriz, criada pelo empresário paulista Moacyr Spósito Ribeiro. A programação era de 5 horas da manhã à meia noite, cujo sinal abrangia cidades dos estados do Maranhão, Pará e Tocantins. Essa primeira emissora durou 27 anos. A partir de então, outra frequência foi implantada na cidade: Frequência Modulada (FM), em que o gênero adotado não é mais o jornalístico e educativo, mas a mescla entre informação, música e entretenimento, abarcando, principalmente, os jovens.

Com a frequência FM instalada na cidade, a rádio AM enfraquece e no dia 15 de dezembro de 1986 a primeira emissora é inaugurada na cidade com o nome Mirante FM, cujo objetivo era inteiramente comercial. No final da década de 1980 Imperatriz ganha uma nova emissora no modelo FM, com a frequência 105,1. Através do locutor e idealizador, Marcelo Rodrigues, a emissora é denominada Rádio Cultura FM e tem o apoio e a razão social da “Fundação Eurico Gaspar Dutra”. A Frequência 105,1 se volta aos princípios do rádio no país e o viés educacional-pedagógico é seu principal objetivo. A concessão da rádio pertencia a José de Ribamar Fiquene, prefeito de Imperatriz na época.

Para registrar o percurso da Rádio Cultura FM foi utilizado o método da história oral devido à ausência de registros documentais da trajetória da frequência 105,1. Foram ouvidos quatro funcionários que fizeram parte da emissora: o idealizador da Rádio Cultura FM, Marcelo Rodrigues; um locutor, Paulo Negrão; um operador de áudio, Jucelino Domingues Santiago e o atual coordenador da Rádio Difusora Sul FM, Carlos Alberto.



2. A Rádio Educacional no Brasil

Com a contribuição na educação formal e no ensino à distância pelo rádio, o veículo atuou para atingir áreas isoladas e colaborar na formação profissional e superior com transmissões e até aulas presenciais. No viés da educação informal, que não visa à obtenção de certificados e diplomas, o rádio contribuiu para diversos seguimentos, dentre eles a cultura, artes, saúde e política, capacitando com as mais variadas opções. Vendo que o rádio tem a capacidade de chegar a diversos lugares, beneficiando lares com informação, a emissora educativa tem como objetivo a preservação histórica e da cultura local, através de modelos radiofônicos adaptados a cada região. O que se faz indispensável, pois não há espaço de inserção nas emissoras comerciais.

Segundo Neuberger (2012), após o início do rádio no Brasil, a reforma do ensino do Distrito Federal possibilitou às escolas municipais a terem um aparelho receptor e que criassem uma Rádio-Escola para transmitir uma programação educativa. Entre 1929 e 1940, consolidando a ideologia inicial da Rádio-Escola e a criação das primeiras redes educativas, o rádio delineava sua forma de atuação e abria caminho para mudanças.

O modelo de rádio trazido por Roquette Pinto permitiu a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE), que buscava o rádio como auxílio à educação e ao ensino, através de programas científicos, literários e artísticos de caráter educativo, gêneros ausentes na época. De acordo com Neuberger,

O propósito sócio-cultural da emissora buscava servir de apoio ao desenvolvimento do país, pois seria um meio ideal para atingir pobres e analfabetos. Realmente o rádio é capaz de chegar a todos, inclusive aos socialmente vulneráveis (NEUBERGER, 2012, p.57).

O SRE divulgou, em 1944, uma distinção interessante entre rádio educativa e rádio instrutiva. Toda rádio poderia ser educativa, desde que cumprisse o dever de transmitir apenas uma programação educativa, enquanto a rádio instrutiva estava destinada a transmitir cursos, como português e inglês.

Portanto, as primeiras emissoras de rádio tinham como princípio o caráter educativo:



O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador das novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado (FERRARETO 2000, p. 97 apud TAVARES, 1997).

Novas normas foram sendo colocadas para que o rádio continuasse com o princípio educacional. Em 28 de fevereiro de 1967, por exemplo, se constituiu o Decreto-lei nº. 236, parágrafo único do art. 13, onde determina que as televisões e rádios educativas não possuíssem caráter comercial, sendo vedada a transmissão de qualquer propaganda, direta ou indiretamente.

No mesmo ano de criação do SRE, houve algumas realizações de radiodifusão⁹ educativa, oferecendo uma nova metodologia de ensino. Apesar de no início os alunos demonstrarem interesse, nos anos seguintes a procura diminuiu em função das dificuldades encontradas na didática pelo rádio. O exemplo disso é o advento da televisão, como também o da internet. Neuberguer (2012) destaca que, após a televisão entrar no ar, em 1950, através da *TV Tupi*, de São Paulo, o rádio perde seu *cast* de artistas e, conseqüentemente, seus anúncios.

Apesar das dificuldades, em 1958, Ribas da Costa elabora o projeto Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA), tendo como característica a interiorização e extensão do rádio na educação popular, o que possibilitou a consolidação e a diversificação de sua ação educativa.

A educação se consolidou com a inauguração de rádios educativas na Frequência Modulada (FM) a partir de 1979, através da interação das emissoras em um sistema, com novos espaços de atuação do rádio. O fim do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED) encerrou uma fase de grandes ganhos para o rádio educativo no país. Houve vários projetos que não se desenvolveram e culminaram nas poucas rádios educativas encontradas no Brasil.

9. Radiodifusão é o serviço de telecomunicações que permite a transmissão de sons (radiodifusão sonora)



ou a transmissão de sons e imagens (televisão) destinada a ser direta e livremente recebida pelo público.

3. Rádio Cultura FM

Em Imperatriz, a Rádio Cultura FM, instalada em 14 de maio de 1988, mantinha a razão social e o apoio da “Fundação Eurico Gaspar Dutra”. Essa emissora foi a segunda rádio do município no modelo de FM, além, de ser a terceira rádio instalada na cidade. Sua programação era marcada pela função pedagógica-educacional instalada no prédio do atual Colégio Militar Tiradentes (CMT).

Na Rádio Cultura FM, professores e estudantes eram sempre convidados a irem ao estúdio participar das temáticas do dia, além da participação fiel dos ouvintes. Nessa época não se tinha a preocupação com a audiência, mas informar com qualidade e de forma pedagógica.

A programação musical da Rádio Cultura FM era completamente nacional, seu idealizador e também diretor era o locutor Marcelo Rodrigues.

A Rádio Cultura FM era financiada pela “Fundação Gaspar Dutra” e por isso nós locutores não tínhamos a preocupação de não falar sobre determinado político, mas, de oferecer o melhor trabalho e cuidado com as informações (RODRIGUES, 2014).¹⁰

A estrutura da emissora contava com uma equipe jornalística de oito funcionários que trabalhavam exclusivamente para a Rádio Cultura FM, pensavam em toda a programação e faziam a cobertura de eventos e notícias da cidade.

A atuação da Rádio Cultura FM confirma o que Barbosa (2008) descreve sobre as características do rádio quanto ao regionalismo:

O regionalismo é uma marca fundamental do rádio, pois oferece visibilidade às informações locais. Esse princípio dinamiza as relações entre rádio e comunidade. Chantler e Harris asseguram, ainda, que notícias obtidas na esquina de um bairro são tão ou mais importantes do que as recebidas de outras partes do mundo (BARBOSA, 2009, p. 46)

¹⁰ Entrevista concedida por Marcelo Rodrigues Cardoso: Em abril de 2014, idealizador e locutor da Rádio Cultura FM;



Segundo o coordenador operacional da época, Juscelino Santiago, “a Rádio Cultura FM era moderna para sua época”¹¹, pois tinham dois ambientes (a cabine de locução e a sala técnica) para a produção dos programas. A rádio também contava com sua própria redação jornalística, em que a partir das 8 horas transmitia de hora em hora seus boletins informativos. A concessão da rádio foi dada a José de Ribamar Fiquene, e a diretoria da rádio passou a ser de sua esposa, Zenira Fiquene.

Em 1992 a Rádio Cultura FM é assumida pelo então Governador do Maranhão, Edison Lobão e em 1994 a Rádio deixa de ser Cultura FM e passa a se chamar Difusora FM, sendo parte integrante do Sistema Difusora de Comunicação com sede na capital, São Luís. Todas as programações da rádio Difusora eram transmitidas por meio do sinal diretamente da Capital, não tinha locutores com programações locais e, conseqüentemente, não havia participação do ouvinte. Com isso, os interesses começam a ser estritamente comerciais, momento em que os princípios da Rádio Cultura FM são deixados de lado.

Arquivo Pessoal de Paulo Negrão

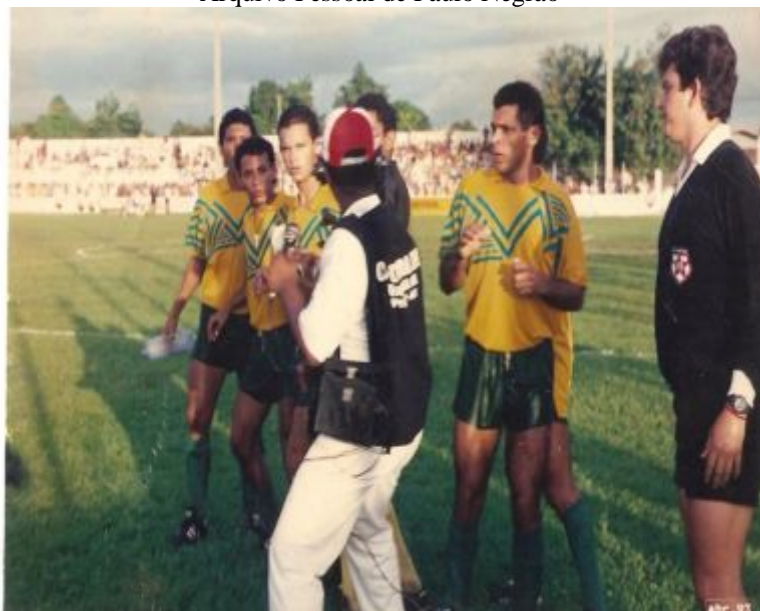


Figura 1 - Paulo Negrão em uma cobertura esportiva Rádio Cultura FM

¹¹ Entrevista concedida por Juscelino Domingues Santiago: Em março de 2014, operador de áudio da Rádio Cultura FM.



4. Novas programações

Ao decorrer do tempo, a Frequência 105,1 sucedeu mudanças em sua estrutura e nomenclatura. Primeiro se chamou Rádio Difusora FM e a instalação da rádio mudou para o prédio localizado na Rua Monte Castelo, no Centro da cidade, onde permanece até hoje.

Depois de Rádio Difusora FM, a emissora teve por nome 105,1 FM; em seguida se chamou Cidade FM; posteriormente, Manchete Gospel, na qual pertencia à Igreja Renascer em Cristo – uma cadeia que transmitia, via satélite, uma programação baseada na execução de músicas evangélicas, a mesma programação ganha o nome de Cidade Esperança, com o locutor Demerval Moreno. Em 2007, a emissora se desvincula do Sistema Difusora de Comunicação e o nome fica sendo Difusora Sul FM.

Após todas essas modificações a Rádio Difusora Sul FM conta atualmente com uma programação 24 horas por dia. No horário da madrugada, por exemplo, os programas executados são gravados.

Com o advento da tecnologia o rádio diminuiu o quadro de funcionários e os próprios locutores acabam fazendo o papel de secretário, atendente, e operador da mesa de áudio. No início, uma programação de 24 horas contava com mais de dez funcionários que se dividiam no decorrer das horas. Hoje, por exemplo, na rádio Difusora Sul FM esse número reduziu para quatro, que são: Carlos Alberto, Ronny, Ray Rabello e Mário Reno.

A emissora fica no mesmo prédio da TV Difusora Sul, filial do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e conta com um estúdio e uma sala técnica. Um produtor é responsável por gravar os comerciais e fazer as transmissões de outras cidades, um exemplo é o programa *Pegadinhas do Muçã* que é transmitido por meio do sinal NE10 de Fortaleza-CE.

A Rádio Difusora Sul FM segue acompanhando o ritmo da internet e os locutores interagem com seus ouvintes através das redes sociais: *Facebook* (tanto pela *Fan page* da rádio quanto as dos locutores), pelo *WhatsApp*, *site* e por telefone. Segundo o locutor Carlos Alberto “a internet aumentou o espaço e contato com os ouvintes, pois podem ouvir o programa pelo computador e outras plataformas”.¹²



A emissora apresenta, diariamente, nove programas, a maioria é voltada para o estilo musical, além de mesclar com notas informativas. Em sua programação, logo pela manhã, de 6 às 8 horas, os pastores apresentam o *Café com vencedores*, abarcando o público evangélico. Em seguida, o *Difusora Mix* contagia os jovens de 8 às 10 horas, com o locutor Carlos Alberto. No *Ligação Direta*, parece o mesmo programa, mas por motivos comerciais o coordenador preferiu dividi-lo, e de 10 às 12 horas o locutor Carlos Alberto continua embalando a programação.

Com o locutor Ronny, o *Ponto de Encontro* vai ao ar de 12 às 13 horas. Mas, se a música preferida dos ouvintes ainda não tocou, ele continua com o *Difusora Toca aí*. Rai Rabello começa a falar com os ouvintes às 15 horas e segue a sua programação até 17 horas no *Dose Dupla*. E para animar o fim de tarde (17 às 18 horas), é necessário um pouco de humor com as *Pegadinhas do Muçãõ*, apresentado pelo próprio cearense. Rai Rabello volta a dá o ar de sua voz em o *Pôr do Som*, de 18 às 19 horas. No *Horário Nobre*, ao invés de novela, o Mário Reno segue sua programação de 20 às 22 horas, tocando músicas românticas.



Figura 2 – Locutor Carlos Alberto. Visita ao estúdio da atual Rádio Difusora Sul FM.

12 Entrevista concedida por Carlos Alberto: Em março de 2014, atual coordenador e locutor da rádio Difusora Sul FM.



6. Considerações finais

O rádio, que nasceu com o perfil educativo, teve ao longo de sua trajetória, práticas bem sucedidas e foi sendo disseminado pelo Brasil. Com o ensino a distância e o analfabetismo presente na época, o rádio possibilitou o acesso às múltiplas formas de ensino. Atualmente, o compromisso com a educação ainda não foi deixado de lado ampliando-se para as rádios comunitárias e emissoras educativas na Internet ou escolas. Apesar da Rádio Cultura FM ter sido extinta, ela deixou legados e princípios relevantes à sociedade de Imperatriz. Funcionários e idealizadores permanecem na cidade inserida em novas emissoras e gravaram em suas memórias a importância desse veículo para a cidade.

A emissora, durante o seu percurso, foi um modelo dos primórdios do rádio no país, com suas programações voltadas para o ensino pedagógico-educacional. Na cidade, atualmente, não prevalece uma programação com esse objetivo, mas se percebe o quanto de valioso essa história, escondida na memória dos locutores da Rádio Cultura FM e de seus ouvintes, mostrou a todos o motivo e a importância desse veículo de comunicação.

Em meio às programações musicais e as dificuldades em ser jornalista da época, a emissora garimpou o começo do rádio no país e contribuiu para o município.

7. Referências

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros jornalistas: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

BLOIS, Marlene Montezi. **Educativo no Brasil: Uma história em construção**. Rio de Janeiro, 2003.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de; MACIEL, Alexandre Zarate. **Começou a Rádio Imperatriz**. Trabalho apresentado no 2º Encontro Regional Nordeste de História da Mídia – Alcar Nordeste 2014. II Encontro Nordeste de História da Mídia, n. ii, 2012, Teresina-PI.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de; PINHEIRO, Roseane Arcanjo. **Começou o jornal da Rádio Imperatriz**. 2º Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo, Curitiba 2012.



FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: O veículo, a história e a técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

MEDITSCH, Eduardo; ZUCOLOTO, Valci (org). **Teorias do rádio** - textos e contextos. Florianópolis: Insular, V. II, 2008.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias.** Cruz das Almas/BA : UFRB, 2012.

ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. **O Rádio Educativo no Brasil:** uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios. São Paulo, 2006.

Entrevistas:

ALBERTO, Carlos, Imperatriz-MA, 31 de março de 2014, entrevista concedida à Beatriz Karine Machado Sousa, Francisca Daniela dos Santos Souza e Laís Pereira Ferreira.

CARDOSO, Marcelo Rodrigues, Imperatriz – MA, 04 de abril de 2014, entrevista concedida à Francisca Daniela dos Santos Souza e Natalia Catherine Moura.

NEGRÃO, Paulo, Imperatriz – MA, 02 de abril de 2014, entrevista concedida à Francisca Daniela dos Santos, Beatriz Karine Machado Sousa e Laís Pereira Ferreira.

SANTIAGO, Jucelino Domingues, Imperatriz – MA, 31 de março de 2014, entrevista concedida à Beatriz Karine Machado Sousa e Laís Pereira Ferreira.